Osvaldo Matsuda

Via Apoética

1ª Edição

São Paulo
Osvaldo Koji Matsuda
2019

VIA APOÉTICA

Copyright © 2019 by Osvaldo Matsuda
(Osvaldo Koji Matsuda)
O conteúdo desta obra é de responsabilidade
do autor, proprietário do Direito Autoral.
Proibida a venda e reprodução
parcial ou total sem autorização.

Capa - Osvaldo Matsuda

São Paulo, 22 de janeiro de 2019.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Agência Brasileira do ISBN - Bibliotecária Priscila Pena Machado CRB-7/6971

M434 Matsuda, Osvaldo.
Via apoética / Osvaldo Matsuda. — São Paulo : O. K. Matsuda, 2019.
97 p. ; 21cm.

ISBN 978-85-455211-7-4

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD B869.1

Comentários do Autor

Via Apoética. Ou, simplesmente, Via Lírica sem sentido, sem forma.

Por esta via, inspirado no Vale do Ribeira, eu vou seguindo poeticamente. Ou melhor, apoeticamente.

Porque pela via apoética que vou indo em que direção pouco importa, muito menos o sentido e a forma poética.

Quem sabe, o que sobra é o eu lírico sem sentido e sem forma nesta via. Ou não. Nada sobra nesta minha Via Apoética.

Seja como for, vou seguindo pela Via Apoética.

SUMÁRIO

01	Perímetro	07
02	Perspectiva	08
03	Passarinho	09
04	As cores do Vale	10
05	As cores da esperança	11
06	As cores da ecologia lírica	12
07	Simulacro poético	13
08	Vanguardas coloridas	14
09	Boêmico oitenta	15
10	Sonhos de sempre	16
11	Boéticos	18
12	Adaptação	19
13	Viandante	22
14	Boéticos Poéticos	24
15	Cambaleante entre pontos	28
16	Bolhas	29
17	Folhas	30
18	Rolhas	31
19	Ponto e vírgula	32
20	Palavras zonzas	33
21	Poeticazinha	34
22	Apoético	35
23	Forma aproximada	36
24	Fogaréu	37
25	Mundo	38
26	Ventania	39
27	Baioneta	40
28	Bistrô	41
29	Brilho	43
30	Bolinha de papel	44
31	Sapatênis	45
32	Pássaros	46
33	Sabiá	47
34	Bem-te-vi	48
35	Pica-pau	49
36	Figurativo	50
37	Mote	51

38	Transtorno	52
39	Discurso	53
40	casadinho	54
41	Rosas	55
42	Franquia	56
43	Vamos partilhar	58
44	Poeiras de amor	59
45	Saudade de minha dor	60
46	Reminiscências do Brasil dos odores	61
47	Frente fria	62
48	Frente quente	63
49	Frente morna	64
50	Estrelas dançam	65
51	Nosso amor	67
52	Zumbido	68
53	Rosicler poeta	69
54	Simplesmente boeta	70
55	Poesia e o poeta	71
56	Esmaecimento tardio	73
57	Vilão	74
58	Apagar das luzes	75
59	Sanfônica junina	76
60	Salto infinitesimal	77
61	Acolhimento	78
62	Jade e granada	79
63	Retrato	80
64	Cão razão	81
65	Batuca duca	83
66	Mosteiro grão	84
67	Bem amor	85
68	Arrima-bata	87
69	Colágeno garfo	88
70	Avenca Sandra	89
71	Gangorra galocha	91
72	Dúzia dulçor	92
73	Primazia chula	93
74	Graxo batom	94
75	Tira-linhas	95
76	Dia	96
77	Via	97

1-PERÍMETRO

Delimitei
O perímetro
De meu sentimento,
Pois bastava
A sua presença
E a minha paixão
Ia ao infinito.

2-PERSPECTIVA

Na sinuosidade
Da vida
O viajante apressado
Viajava sem perceber
Que não saía
Do mesmo lugar.
Sua perspectiva
Era chegar
Ao infinito.

3-PASSARINHO

Era a flor beijando o passarinho morto no ninho.
As penas ainda se moviam ao vento.
O pássaro seco jazia em paz
No seu leito de vida.
Um vento forte soprou
E o passarinho seco voou levando consigo a flor.

Os dois subiram aos céus
E desapareceram da minha visão.

A flor beijando o passarinho
E o passarinho seco viajando aos céus.

Achei que os encontraria levados pelo vento
Logo adiante.

O que eu não sabia,
Era que o passarinho continuaria seu voo
E a flor continuaria a beijá-lo
No infinito!

4-AS CORES DO VALE

No início da década de noventa escrevi:
— A impressão que temos do Vale, à primeira vista, é de um lugar ermo, desabitado, pobre, desprovido de cores, porém, passado a impressão inicial duas cores são marcantes: o verde e o preto!
Considerei o verde a esperança dos bananicultores: a banana!
Considerei o verde a esperança dos ecologistas: as matas!
Considerei o preto a rodovia da riqueza vinda do sul do país e vice-versa: o asfalto!
Considerei o preto a “rodovia da morte” devido a muitos acidentes fatais que constantemente ali ocorriam: a tarja preta do luto!
Eram as cores do Vale.
As minhas primeiras cores do Vale do Ribeira.
(SP, 14 de outubro de 2007)